

Para Divulgação Imediata

BM&FBovespa: CCRO3

Bloomberg: CCRO3 BZ

Thomson Reuters: CCRO3-BR

www.grupoccr.com.br/investidores

Arthur Piotto Filho – CFO e Diretor de Relações com Investidores

arthur.piotto@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-5932

Departamento de Relações com Investidores

invest@grupoccr.com.br

Marcus Macedo

marcus.macedo@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-5941

Flávia Godoy

flavia.godoy@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-5955

Danilo Cabrera

danilo.cabrera@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-6353

CCR – Companhia de Concessões Rodoviárias, Companhia Aberta, com sede na Av. Chedid Jafet, 222 Bloco B, 5º Andar – CNPJ: 02.846.056/0001-97, NIRE: 35.300.158.334

Resultados do 2º Trimestre de 2010

São Paulo, 12 de Agosto de 2010 – A Companhia de Concessões Rodoviárias (CCR), a maior empresa de concessões de rodovias do Brasil em termos de receita, divulga seus resultados do 2º trimestre do ano de 2010.

Os resultados da concessionária Controlar passaram a ser incluídos na CCR a partir 13 de agosto de 2009. A partir de janeiro de 2009, os custos da concessionária ViaQuatro anteriormente registrados como ativo diferido, passaram a transitar na DRE em decorrência da adoção da Lei 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08. As informações financeiras desconsiderando esses efeitos são referidas nesse documento pelo termo “Excluindo-se ViaQuatro e Controlar ” e os resultados apresentados são Pro Forma.

As informações financeiras trimestrais (ITR) da Companhia de Concessões Rodoviárias - CCR aqui apresentadas estão de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

Apresentação dos Resultados

As Informações Trimestrais - ITR foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM em consonância com a Lei das Sociedades por Ações, incluindo as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e pela Medida Provisória nº 449/08, posteriormente convertida na Lei nº 11.941/09, e os Pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aplicadas de maneira consistente com as práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 3 às demonstrações financeiras anuais da Companhia referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, divulgadas em 18 de fevereiro de 2010.

Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/09, a Administração da Companhia optou por apresentar as informações trimestrais de acordo com

as normas contábeis vigentes até 31 de dezembro de 2009. As principais alterações contábeis a serem introduzidas no exercício de 2010, estão descritas na Nota Explicativa nº 3.

As informações financeiras e operacionais abaixo, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas em bases consolidadas, em reais, de acordo com a Legislação Societária e as comparações são referentes ao 2T09 e 1S09.

Principais Destaques

- Os resultados da Companhia incorporam os efeitos da Controlar e ViaQuatro, projetos que se encontram em fase *ramp up*.
- A Receita Líquida alcançou R\$ 899,7 milhões (+22,1%) no 2T10; em relação ao 1S09 a Receita Líquida foi de R\$ 1.737,0 uma expansão de 19,6%.
- O EBIT atingiu R\$ 415,7 milhões (+18,1%) no 2T10 e no 1S10 R\$ 820,6 milhões (+17,6%). A margem EBIT alcançou 46,2% (-1,6 p.p.) no 2T10, e 47,2% (-0,8 p.p.) no 1S10.
- O EBITDA atingiu R\$ 554,8 milhões (+18,9%) no 2T10 e R\$ 1.094,9 milhões (+18,8%) no 1S10; a margem EBITDA alcançou 61,7% (-1,6 p.p.) no 2T10 e 63,0% (-0,4 p.p.) no 1S10.
- O Lucro Líquido atingiu R\$ 156,2 milhões (-14,1%) no 2T10 e R\$ 291,7 milhões (-13,7%) no 1S10. Normalizando o Lucro Líquido do 2T10, i.e., registrando-se o ativo fiscal diferido do RodoAnel e excluindo-se o efeito da marcação a mercado do Hedge da ViaQuatro, o Lucro Líquido pró-forma do 2T10 seria de R\$ 183,0 milhões. Para a normalização do 1S10, além dos efeitos acima, excluiu-se também o resultado não recorrente reportado no 1T10, desta forma o Lucro Líquido normalizado do 1S10 seria de R\$ 359,5 milhões.
- O tráfego cresceu 22,8% no 2T10 e 21,0% no 1S10. *Comparando-se a mesma base de tráfego registramos um crescimento de 12,2% e 11,3% respectivamente.*
- O número de usuários da STP (arrecadação eletrônica) expandiu-se em 41,0%, em relação ao 1S09, atingindo 2.168 mil tag's ativos.
- A Diretoria da Companhia propôs a distribuição de dividendos intermediários de R\$ 1,25 por ação, totalizando R\$ 551,7 milhões.

Indicadores Financeiros (R\$ MM)	2T09	2T10	Var %	1S09	1S10	Var %
Receita Líquida	736,8	899,7	22,1%	1.452,8	1.737,0	19,6%
EBIT	352,1	415,8	18,1%	697,7	820,6	17,6%
<i>Mg. EBIT</i>	<i>47,8%</i>	<i>46,2%</i>	<i>-1,6 p.p.</i>	<i>48,0%</i>	<i>47,2%</i>	<i>-0,8 p.p.</i>
EBITDA	466,6	554,8	18,9%	921,4	1.094,9	18,8%
<i>Mg. EBITDA</i>	<i>63,3%</i>	<i>61,7%</i>	<i>-1,6 p.p.</i>	<i>63,4%</i>	<i>63,0%</i>	<i>-0,4 p.p.</i>
Lucro Líquido	181,9	156,2	-14,1%	337,8	291,7	-13,7%
Div. Liq./ EBITDA últ. 12m.	1,65x	1,62x	-	1,65x	1,62x	-
EBITDA / CAPEX	2,02x	1,78x	-	2,36x	1,89x	-
EBITDA / Juros e Variações Monetárias	4,53x	3,97x	-	4,28x	4,08x	-

Eventos Subsequentes

- No dia 3 de agosto de 2010, a Companhia anunciou ao mercado que sua controlada Companhia de Participações em Concessões (CPC) firmou um Contrato de Compra e Venda de Ações e Quotas e Outras Avenças para a aquisição direta e indireta de 73,45% do capital social da concessionária Rodovias Integradas do Oeste S/A. O investimento da Companhia, sujeito a ajustes contemplados no Contrato de Compra e Venda de Ações e Quotas e Outras Avenças será de R\$ 947,2 milhões. A conclusão da aquisição está sujeita às condições precedentes previstas no Contrato de Compra e Venda de Ações e Quotas, como a autorização do Poder Concedente, a liberação das garantias prestadas pelos Vendedores e/ou seus afiliados a credores da Rodovias Integradas do Oeste S/A e a conclusão favorável da aquisição da parcela restante do capital social da Rodovias Integradas do Oeste S/A.

Comentário do Presidente

Renato Alves Vale: “É com satisfação que mais uma vez divulgamos aos nossos acionistas, ao mercado, colaboradores, usuários e ao público interessado, os resultados conquistados pela CCR no segundo trimestre de 2010.

A recuperação da economia mundial segue suportando a economia brasileira o que se reflete nos resultados apresentados pela CCR. Destacamos o forte crescimento de tráfego consolidado que, em bases comparáveis, igual período do ano anterior, apresentou um crescimento de 12,2% no segundo trimestre de 2010.

Esse desempenho permite a CCR seguir com seu compromisso de distribuição de dividendos para os acionistas, com a proposta de dividendos intermediários de R\$1,25 por ação, totalizando R\$ 551,7 milhões.

Finalmente, seguimos confiantes nas perspectivas futuras, face ao cenário econômico positivo para o desenvolvimento de projetos de infraestrutura e à expectativa de novas oportunidades de crescimento em função da Copa do Mundo (2014) e das Olimpíadas (2016), sempre priorizando a disciplina de capital e

consequentemente a criação de valor para a Companhia e seus acionistas, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do nosso país.”

Receita Bruta

Receita Bruta de Pedágio (R\$ 000)	2T09	2T10	Var %	1S09	1S10	Var %
AutoBAn	280.916	334.219	19,0%	539.387	637.224	18,1%
NovaDutra	187.463	212.980	13,6%	370.066	420.653	13,7%
RodoNorte	86.693	97.717	12,7%	170.202	196.870	15,7%
Ponte	26.250	27.383	4,3%	52.234	55.728	6,7%
ViaLagos	12.689	14.097	11,1%	31.991	35.228	10,1%
ViaOeste	129.177	160.585	24,3%	250.749	309.483	23,4%
Renovias	22.105	25.006	13,1%	42.624	48.612	14,0%
RodoAnel	28.508	38.053	33,5%	54.694	69.206	26,5%
Total	773.801	910.040	17,6%	1.511.947	1.773.004	17,3%
Total sem ViaOeste	644.624	749.455	16,3%	1.261.198	1.463.521	16,0%
% Receitas Totais	95,4%	92,0%		95,4%	92,7%	

Receitas Acessórias	2T09	2T10	Var %	1S09	1S10	Var %
Total	16.274	18.636	14,5%	32.074	36.812	14,8%
% Receitas Totais	2,0%	1,9%		2,0%	2,0%	

Outras Receitas	2T09	2T10	Var %	1S09	1S10	Var %
ViaQuatro		8.723			8.723	
Controlar	-	21.481	-	-	34.640	-
STP	20.850	30.309	45,4%	41.319	58.907	42,6%
Total	20.850	60.513	190,2%	41.319	102.270	147,5%
% Receitas Totais	2,6%	6,1%		2,6%	5,3%	

Total da Receita Bruta	810.925	989.190	22,0%	1.585.340	1.912.086	20,6%
-------------------------------	----------------	----------------	--------------	------------------	------------------	--------------

A contabilização da concessionária Renovias e Controlar se dá proporcionalmente, ou seja, consolidação de 40% e 45%, respectivamente, refletindo a participação da CCR nas concessionárias. Vale destacar que o início da contabilização da Controlar ocorreu a partir do dia 13 de agosto de 2009. Na STP e ViaQuatro, onde a CCR possui participação de 38,25% e 58,0%, respectivamente, também é realizada contabilização proporcional. Em todas as outras concessionárias em operação a CCR reporta 100% da receita.

Receita Líquida

A Receita Líquida consolidada cresceu 22,1% no 2T10 e 19,6% no 1S10, em comparação com o mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 899,7 milhões e R\$ 1.737,0 milhões respectivamente.

As Deduções sobre a Receita Operacional Bruta aumentaram 20,8% no 2T10 e 32,1% no 1S10, comparadas ao 2T09 e 1S09, representando, respectivamente, 9,0% e 9,2% da Receita Bruta. Além da evolução relacionada aos novos negócios, o aumento das Deduções também é reflexo do término do desconto de ISS do direito de outorga fixo da concessionária AutoBAn, conforme acordado em 2006 através do Termo Aditivo Modificativo 16/06.

Tráfego

Desempenho das Concessionárias	2T09	2T10	Var %	1S09	1S10	Var %
Tráfego - Veículos Equivalentes¹						
AutoBAn	51.789.891	59.295.737	14,5%	99.388.728	113.110.243	13,8%
NovaDutra	31.393.444	33.551.308	6,9%	61.852.770	65.950.601	6,6%
RodoNorte	14.899.151	16.588.076	11,3%	29.068.165	33.265.924	14,4%
Ponte	6.907.788	6.845.777	-0,9%	13.745.765	13.931.971	1,4%
ViaLagos	1.209.429	1.280.102	5,8%	3.043.944	3.179.686	4,5%
ViaOeste	15.732.471	26.785.941	70,3%	30.604.750	50.442.085	64,8%
Renovias ²	4.231.891	4.589.795	8,5%	8.169.385	8.947.203	9,5%
RodoAnel	23.756.658	29.271.896	23,2%	45.578.088	53.235.586	16,8%
Consolidado³	172.560.982	211.840.350	22,8%	335.802.105	406.437.355	21,0%
Consolidado Base Comparável	141.096.040	158.268.468	12,2%	274.592.605	305.553.185	11,3%
Tarifa Média (em R\$ / veic. equiv.)⁴						
AutoBAn	5,42	5,64	3,9%	5,43	5,63	3,8%
NovaDutra	5,97	6,35	6,3%	5,98	6,38	6,6%
RodoNorte	5,82	5,89	1,2%	5,86	5,92	1,1%
Ponte	3,80	4,00	5,3%	3,80	4,00	5,3%
ViaLagos	10,49	11,01	5,0%	10,51	11,08	5,4%
ViaOeste	8,21	6,00	-27,0%	8,19	6,14	-25,1%
Renovias	5,22	5,45	4,3%	5,22	5,43	4,1%
RodoAnel	1,20	1,30	8,3%	1,20	1,30	8,3%
Consolidado⁵	4,48	4,30	-4,2%	4,50	4,36	-3,1%
Consolidado Base Comparável	4,57	4,74	3,6%	4,59	4,79	4,4%

- 1- Veículos equivalentes é a medida calculada adicionando aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado).
- 2- A quantidade de veículos equivalentes da concessionária Renovias refere-se à participação de 40% da CCR na concessionária.
- 3- No consolidado da CCR, as concessionárias que cobram pedágio em apenas um sentido da rodovia (ViaOeste e Ponte) apresentam os seus volumes de tráfego dobrados, para se ajustarem a aquelas que já adotam cobrança bidirecional. Esse procedimento fundamenta-se no fato de que uma cobrança unidirecional já incorpora na tarifa os custos de ida e volta.
- 4- Tarifa média é obtida através da divisão entre a receita de pedágio e o número de veículos equivalentes de cada concessionária e consolidado.
- 5- O % do aumento de tráfego foi maior do que o registrado na receita de pedágio devido a modificação do sistema de arrecadação na ViaOeste.

Efeito Calendário

Para melhor compreensão dos crescimentos e/ou quedas apresentadas nos tráfegos das concessionárias do Grupo CCR, é realizada uma análise onde se considera o efeito atribuído ao calendário. Avalia-se o crescimento em relação aos mesmos períodos do ano anterior (mês, trimestre, ano) expurgando-se o impacto provocado pelo diferente número de dias úteis, finais de semana ou feriados, em cada categoria de tráfego analisada. A metodologia consiste em normalizar os dias afetados pelos feriados e também transformar o período em questão no mesmo número de dias úteis e finais de semana que existe na base de comparação.

Tráfego Consolidado Excluindo ViaOeste (+12,2%) - Análise do 2T10 versus 2T09

Veículos de Passeio (+4,9%)

Os veículos de passeio cresceram +4,9% em relação ao 2T09, resultado da contribuição do crescimento orgânico de +5,6% e do efeito calendário de -0,8%. Esse impacto negativo do calendário é devido à posição dos feriados de 21 de Abril e 1º de Maio neste ano que não foram favoráveis para os veículos de passeio. Outro efeito notado é que a véspera do feriado de Páscoa (4ª feira) neste ano ocorreu no 1T enquanto que em 2009 ocorreu no mês de Abril.

Veículos Comerciais (+18,1%)

Os veículos comerciais cresceram +18,1% em relação ao 2T09, resultado da contribuição do crescimento orgânico de +17,2% e do efeito calendário de +0,9%.

Tráfego das Concessionárias - Composição do Mix

Veículos Equivalentes	2T10	
	Leves	Comerciais
AutoBAn	43,1%	56,9%
NovaDutra	26,6%	73,4%
Rodonorte	20,4%	79,6%
Ponte	81,3%	18,7%
ViaLagos	77,0%	23,0%
ViaOeste	52,4%	47,6%
Renovias	51,7%	48,3%
RodoAnel	53,0%	47,0%
Consolidado CCR	45,5%	54,5%
Consolidado sem ViaOeste	43,3%	56,7%

Tráfego das Concessionárias - Análise de Drivers do 2T10 versus 2T09

Concessionária	Veículos Leves			Veículos Comerciais		
	Efeito Calendário	Atividade Econômica e Outros Fatores	Total	Efeito Calendário	Atividade Econômica e Outros Fatores	Total
AutoBAn	-2,6%	11,2%	8,6%	0,6%	18,8%	19,4%
NovaDutra	-0,7%	1,0%	0,3%	3,5%	5,9%	9,4%
ViaOeste	-5,2%	78,7%	73,5%	0,6%	66,2%	66,8%
RodoNorte	-6,0%	12,0%	6,0%	0,7%	12,1%	12,8%
ViaLagos	-2,5%	6,3%	3,8%	-2,9%	16,1%	13,2%
Ponte	-1,4%	-0,8%	-2,2%	-2,3%	7,6%	5,3%
Renovias	-4,0%	9,2%	5,2%	0,2%	11,9%	12,1%
RodoAnel	1,0%	5,8%	6,8%	1,4%	47,6%	49,0%

Destacamos abaixo as principais variações do 2T10 em relação ao mesmo período do ano anterior:

NovaDutra – Em 17 de Março de 2010 iniciou-se a cobrança bidirecional de pedágio nas praças de Arujá (antiga Parateí Norte) e Guararema (antiga Parateí Sul).

ViaOeste – Em 17 de Janeiro de 2010, iniciou-se a cobrança nas praças de pedágio de Osasco e Barueri. Com a modificação do sistema de arrecadação todo o tráfego que utiliza as pistas centrais e as marginais da Castello Branco é pedagiado. O crescimento total do tráfego no 2T10 foi de 70,3% em relação ao 2T09 (passeio 73,5% e comercial 66,8%).

RodoAnel – Em 1º de Abril de 2010 foi aberto ao tráfego o trecho sul do Rodoanel de São Paulo que, contribuiu para o incremento no volume de caminhões que trafegam no RodoAnel Oeste. O crescimento de tráfego no 2T10 sobre o 2T09 foi de +23,2%, sendo +6,8% nos veículos de passeio e +49,0% nos veículos comerciais.

Mobilidade Urbana

STP

O sistema “Sem Parar” atingiu 2.168 mil tag’s ativos no 1S10, apresentando uma expansão de 41,0% em relação ao 1S09.

Os meios eletrônicos na arrecadação de pedágio na CCR apresentaram um crescimento de 31,9% no 2T10 e 31,6% no 1S10, em comparação ao mesmo período do ano anterior. A participação dos meios eletrônicos na arrecadação de pedágio atingiu 58,9% no 1S10.

Informações Adicionais

Estados em que está presente:	SP, RJ, MG, PR, SC e RS
Cobertura da malha pedagiada:	89%
Número de estacionamentos em que está presente:	54
Número de transações eletrônicas/mês:	40 milhões

Controlar

Em agosto de 2009 adquirimos 45% da Controlar S.A., responsável pela inspeção veicular ambiental na cidade de São Paulo. Em 2009, apenas parte da frota existente em São Paulo tinha obrigação legal de realizar a inspeção, mas a partir de 2010 a inspeção veicular ambiental passou a ser mandatária para toda a frota de veículos registrada na Cidade de São Paulo. Além disso, o prazo para a inspeção em 2009 foi prorrogada para Janeiro/2010 e, portanto durante o primeiro semestre de 2010, a Controlar realizou inspeções relativas ao exercício de 2009 e 2010 conforme abaixo. Ressaltamos que não há comparação com o resultado do 1S09 na tabela abaixo devido à consolidação da Controlar ter ocorrido somente no mês de agosto de 2009.

Veículos Inspeccionados		1T10	2T10	1S10
Exercício				Total
Veículos Leves		256.697	650.669	907.366
Moto		60.484	66.003	126.487
Total Otto		317.181	716.672	1.033.853
Diesel		12.259	16.674	28.933
Ônibus		3.051	6.524	9.575
Caminhões		14.781	6.798	21.579
Total Diesel		30.091	29.996	60.087
Total Geral		347.272	746.668	1.093.940

ViaQuatro

A concessionária é responsável pela operação e manutenção da Linha 4 do metrô da cidade de São Paulo, que ligará a Estação da Luz, no centro da cidade, à Vila Sônia, na Zona Oeste. Com 12,8 quilômetros de extensão, a Linha 4 terá 11 estações que serão entregues à população por etapas.

O segundo trimestre de 2010 foi marcado pelo início da operação da Linha 4. No dia 25 de maio as estações Paulista e Faria Lima foram inauguradas em período de teste e, somente no dia 21 de junho iniciou-se a operação comercial. Neste primeiro momento, o horário comercial é das 9h às 15h, e este será ampliado juntamente com a inauguração de mais duas estações, Butantã e Pinheiros, previstas para o final do ano.

As estações Paulista e Faria Lima, inauguradas recentemente, fazem parte da primeira etapa da Linha 4 que será concluída até o início de 2011, quando mais 4 estações estarão em operação. São elas: Butantã, Pinheiros, República e Luz. Até 2014, outras cinco estações estarão em pleno funcionamento: Higienópolis-Mackenzie, Oscar Freire, Fradique Coutinho, São Paulo-Morumbi e Vila Sônia. A estimativa é que aproximadamente um milhão de pessoas utilizará diariamente a Linha 4 quando ela estiver em operação plena (após a segunda fase).

Passageiros Transportados	Período 21 a 30 de junho
Passageiros Integrados	89.153
Passageiros Exclusivos	4.941
Total	94.094
Média Diária	10.455

Segue abaixo o mapa ilustrativo das linhas existentes da cidade de São Paulo:



Custos Totais¹

Custos (R\$ MM)	2T09	2T10	Var %	1S09	1S10	Var %
Custos Totais	384,8	484,1	25,8%	755,1	916,4	21,4%
Depreciação e Amortização	102,6	118,6	15,6%	201,8	235,4	16,6%
Serviços de Terceiros	91,6	133,7	45,9%	183,3	238,7	30,3%
Custo da Outorga e Despesas Antecipadas	64,0	77,9	21,6%	124,9	151,4	21,2%
Custo com Pessoal	77,3	91,7	18,6%	142,2	169,1	18,8%
Outros	49,3	62,2	26,2%	102,8	121,8	18,5%

Excluindo-se ViaQuatro e Controlar

Custos (R\$ MM)	2T09	2T10	Var %	1S09	1S10	Var %
Custos Totais	382,2	464,7	21,6%	750,5	882,3	17,6%
Depreciação e Amortização	102,6	117,4	14,5%	201,8	233,3	15,6%
Serviços de Terceiros	90,7	125,5	38,4%	181,6	225,3	24,0%
Custo da Outorga e Despesas Antecipadas	64,0	77,9	21,6%	124,9	151,4	21,2%
Custo com Pessoal	76,0	84,9	11,7%	140,0	156,1	11,5%
Outros	48,9	59,1	20,8%	102,2	116,2	13,8%

¹ Custos Totais = Custos dos Serviços Prestados + Despesas Administrativas + Outras Despesas e Receitas Operacionais.

Os Custos Totais cresceram 25,8% no 2T10 e 21,4% no 1S10, atingindo R\$ 484,1 milhões e R\$ 916,4 milhões respectivamente. Excluindo-se ViaQuatro e Controlar, os Custos Totais cresceram 21,6% no 2T10 e 17,6% no 1S10, em linha com o crescimento da Receita Líquida. Os principais motivos dessas variações no trimestre são discutidos a seguir:

Depreciação e Amortização: A majoração relativa às despesas de Depreciação e Amortização refere-se à maior transferência de ativo em andamento para ativo definitivo (e, conseqüentemente, início da depreciação) e amortização do ágio pago na aquisição de participação de 45% na Controlar no valor de R\$ 3,9 milhões.

Serviços de Terceiros: O aumento deste item deveu-se principalmente ao maior custo com manutenção, operação e conservação verificado em nossas concessionárias, especialmente na concessionária NovaDutra em função das obrigações contratuais a serem realizadas.

Custo da Outorga: A variação no Custo da Outorga (somado à apropriação de despesas antecipadas) ocorreu devido ao aumento na parcela variável, resultado do crescimento da receita, enquanto que a parcela fixa resulta do reajuste ocorrido em julho/09 nas concessionárias AutoBAn, ViaOeste e Renovias, e ao aumento da amortização relativa à outorga fixa do RodoAnel. O custo da outorga (somado à apropriação de despesas antecipadas) por concessionária no 2T10 foi: R\$ 41,8 milhões na AutoBAn, R\$ 13,4 milhões na ViaOeste, R\$ 294 mil na ViaLagos, R\$ 3,1 milhões na Renovias e R\$ 19,3 milhões no RodoAnel Oeste.

Custo com Pessoal: O crescimento no Custo com Pessoal deveu-se principalmente ao aumento do quadro de funcionários (+786 funcionários), distribuídos da seguinte forma: 353 funcionários, em razão do início das operações da Linha 4, 211 funcionários devido à modificação do sistema de arrecadação da ViaOeste e ao dissídio de 4% ocorrido em março/10.

Outros: Os Outros Custos (materiais, seguros, aluguéis, marketing, viagens, meios eletrônicos de pagamentos e outros) apresentaram um crescimento devido aos seguintes fatores: incorporação dos custos da Controlar, maior consumo de material para conservação e manutenção da rodovia, e equipamentos na RodoNorte; no tocante a concessionária ViaOeste devido uma maior participação de usuários frequentes que possuem desconto de 50% no valor da mensalidade do AVI.

EBITDA

Reconciliação EBITDA (R\$ MM)	2T09	2T10	Var %	1S09	1S10	Var %
Lucro Líquido	181,9	156,2	-14,1%	337,8	291,7	-13,7%
(+) Participação dos Minoritários	1,7	0,8	-52,9%	3,4	1,7	-50,0%
(+) IR e CS	102,4	112,3	9,7%	207,6	233,8	12,7%
(+) Resultado Financeiro Líquido	66,0	146,5	121,9%	148,9	293,3	97,0%
(+) Depreciação e Amortização ¹	114,6	139,0	21,3%	223,7	274,3	22,6%
EBITDA	466,6	554,8	19,0%	921,4	1.094,9	18,9%
Margem EBITDA	63,3%	61,7%	-1,6 p.p.	63,4%	63,0%	-0,4 p.p.

1 - Inclui as despesas antecipadas

Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro Líquido (R\$ MM)	2T09	2T10	Var %	1S09	1S10	Var %
Resultado Financeiro Líquido	(66,0)	(146,5)	121,9%	(148,9)	(293,3)	96,9%
Despesas Financeiras:	(139,2)	(247,8)	78,1%	(285,6)	(553,8)	93,9%
- Variação Cambial	-	(61,3)	n.m.	(5,5)	(148,4)	n.m.
- Perda com Operação de Hedge	(29,4)	(22,6)	-23,1%	(43,5)	(54,8)	26,0%
- Variação Monetária	-	(17,0)	n.m.	(1,7)	(35,1)	n.m.
- Juros Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(103,0)	(122,7)	19,1%	(213,8)	(232,9)	8,9%
- Outras Despesas Financeiras	(6,8)	(24,2)	255,8%	(21,1)	(82,6)	291,1%
Receitas Financeiras:	73,2	101,4	38,7%	136,7	260,5	90,6%
- Ganho com Operação de Hedge	-	2,0	n.m.	0,3	22,3	n.m.
- Variação Cambial	42,0	46,6	11,0%	59,9	109,6	83,0%
- Variação Monetária	2,5	-	n.m.	10,8	-	n.m.
- Rendimentos de Aplicações e Outros	28,7	52,8	84,0%	65,7	128,6	95,8%

As concessionárias Ponte e ViaLagos possuem empréstimos em moeda estrangeira, na modalidade 2770, devidamente protegidos por contratos de Hedge. Já a concessionária ViaQuatro possui compromissos de aquisição de equipamentos vinculados ao Dólar (EUA) e ao Euro (EU), e para a proteção de seus fluxos de caixa futuros contratou operações de hedge. Os contratos de Hedge em vigor protegem os fluxos de caixa da empresa dos riscos de variação cambial (curva ativa do contrato de Hedge) em troca do pagamento da variação de um determinado percentual do CDI em igual período (curva passiva do contrato de Hedge). Além do exposto acima, a ViaQuatro contratou operação de hedge através da aquisição de opções de compra, com o objetivo de proteger-se das variações da Libor, acima de 4,5% a.a., até o final do contrato de financiamento, 2.023. A concessionária RodoAnel possui empréstimos em moeda estrangeira, protegidos por contratos de Hedge, de forma que o fluxo de caixa, a vencer nos próximos 24 meses, encontram-se protegidos da variação cambial, enquanto que a taxa de juros (Libor) foi pré-fixada para os próximos 5 anos. Esses instrumentos financeiros de proteção são demonstrados detalhadamente na Nota Explicativa nº 24 do ITR do 2T10.

A variação cambial da dívida bruta é contabilizada mensalmente como receita ou despesa financeira, dependendo da oscilação do Real frente às outras moedas nesse período. A desvalorização do Real

frente ao Dólar foi de 1,2% no trimestre e 3,5% no acumulado do ano, no mesmo período do ano passado, foi registrada uma apreciação de 15,7% no trimestre e 16,5% no semestre.

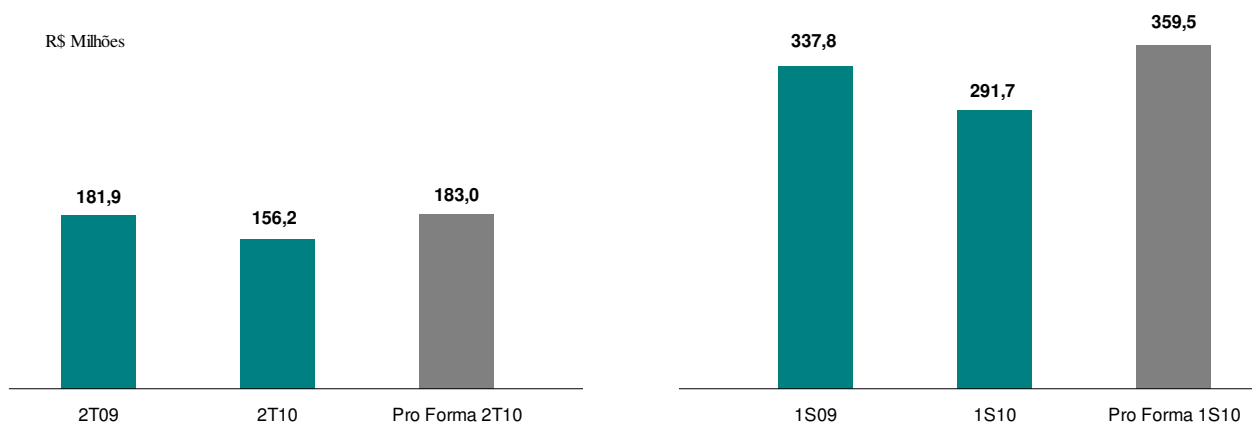
O item “Variação Monetária” das “Despesas Financeiras” apresentou um resultado de R\$ 17,0 milhões no trimestre, tal resultado deveu-se à variação do IGP-M no período (2,84% no 2T10 contra -0,32% no 2T09). No 1S10, o resultado negativo foi R\$ 35,1 milhões.

O aumento do item “Juros de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures” das “Despesas Financeiras” deveu-se ao maior estoque da dívida em 36,7%, comparado ao 2T09. O acréscimo deste item foi devido à concessionária NovaDutra (Cessão da Dívida Subordinada em julho/09 no valor de R\$ 347 milhões), ViaOeste (Emissão de Debênture em dez/09 no valor de R\$ 250 milhões), CCR holding (Emissão de Debênture em ago/09 no valor de R\$ 598 milhões) e ao financiamento de longo prazo do RodoAnel (R\$ 750 M em Outubro/09 e US\$ 500 M em Dezembro/09).

O acréscimo no item “Outras Despesas Financeiras” (taxas, tarifas, comissões e outros) deveu-se principalmente às provisões dos juros sobre os impostos parcelados e comissões sobre empréstimos na concessionária AutoBAN.

Lucro Líquido

A CCR consolidada apresentou um Lucro Líquido de R\$ 156,2 milhões (-14,1%) no 2T10 e R\$ 291,7 milhões (-13,7%) no 1S10.



Para a elaboração do Pro Forma 2T10 apresentado acima, registrou-se o ativo fiscal diferido do RodoAnel e excluiu-se o efeito da marcação a mercado do Hedge da ViaQuatro. Em relação ao Pro Forma 1S10, além dos ajustes já mencionados, eliminou-se também o resultado não recorrente reportado no 1T10.

Endividamento

A Dívida Líquida da Companhia encontra-se em patamares bastante confortáveis (Dívida Líquida/EBITDA últ. 12m = 1,62x), sendo que 78% da Dívida Bruta é nominada em moeda nacional e 83% no longo prazo. O aumento da dívida bruta no trimestre deveu-se principalmente às captações abaixo:

Empresa	Emissão	Valor (R\$ MM)	Dívida	Custo Médio	Vencimento
AutoBan	Abr/2010	130	Debênture	108% do CDI	Set/2012
Concessionárias	Jun/2010	8,7	Leasing	CDI + 1,5% a.a.	Jun/2013
Rodonorte	Mai/2010	200	Debênture	115,5% do CDI	Nov/2015
Total		338,7			

(R\$ MM)	jun/09	mar/10	jun/10
Dívida Bruta ⁽¹⁾	3.931,6	5.069,2	5.374,0
% Moeda Nacional	94%	77%	78%
% Moeda Estrangeira	6%	23%	22%
Curto Prazo	2.076,7	872,9	915,3
% Moeda Nacional	98%	87%	88%
% Moeda Estrangeira	2%	13%	12%
Longo Prazo	1.854,9	4.196,3	4.458,7
% Moeda Nacional	90%	74%	76%
% Moeda Estrangeira	10%	26%	24%
Caixa, Aplicações Financeiras	848,9	1.994,5	1.925,3
% Moeda Nacional	100%	100%	100%
Ajuste de Swap a Receber (Pagar)	14,9	(1,9)	(7,3)
Dívida Líquida	3.067,8	3.076,6	3.456,1

(1) A dívida bruta está reduzida dos custos de transação, incorridos na estruturação dos respectivos instrumentos financeiros, de acordo com as adequações à nova legislação societária.

Composição da Dívida (R\$ MM)	Indexador	Custo Médio	Jun/2010	%
BNDES	TJLP	TJLP + (1,0% - 5,0%)	354,7	6%
Debêntures	IGP-M	IGP-M + (7,6% - 10,65%)	497,6	9%
Debêntures	CDI	103,3% a 117,5% do CDI	2.268,5	42%
Debêntures	IPCA	IPCA + 7,5%	167,8	3%
Debêntures	Pré-fixada	14,75%	500,3	9%
Moeda Estrangeira	US\$	US\$ + 3,19%	30,0	1%
Moeda Estrangeira	IENE	IENE + 5,8225%	81,6	1%
BID	LIBOR	LIBOR + (1,9% - 3,75%)	1.146,0	21%
Outros	CDI	CDI + (1,8% - 4,3%)	412,2	8%
Total			5.458,6	100%

Calendário de Amortização da Dívida

Período	R\$ MM	% Total
2010	714,0	13%
2011	791,2	14%
2012	1.460,7	27%
2013	437,7	8%
2014	375,4	7%
2015	351,0	6%
2016	347,9	6%
2017	270,6	5%
2018	264,3	5%
2019	97,6	2%
2020	92,3	2%
2021 em diante	255,9	5%
Total	5.458,6	100%

Investimentos

CAPEX (R\$ MM)	2T09	2T10	1S09	1S10	2010 (E)*
AutoBAn	82,7	81,5	150,7	141,1	483,0
NovaDutra	40,3	57,7	73,2	110,3	308,2
ViaOeste	53,3	33,9	69,1	64,9	177,7
RodoNorte (100%)	12,3	35,8	27,6	66,9	115,9
Ponte	0,9	2,4	1,7	4,5	28,8
ViaLagos	0,6	0,4	1,6	1,7	14,6
ViaQuatro (58%)	21,7	70,1	23,6	142,1	199,7
Renovias (40%)	9,6	2,8	13,5	6,5	32,9
RodoAnel (100%)	24,4	16,8	40,9	24,8	72,8
Controlar (45%)	-	-	-	-	13,8
Outras ¹	4,5	9,5	7,7	15,6	35,5
Consolidado	250,3	310,8	409,6	578,3	1.482,9

¹ - Inclui CCR, CCR México, CCR USA, Actua, Engelog, Parques e STP.

* Refere-se a valores estimados para 2010.

No 2T10, os investimentos somaram R\$ 310,8 milhões, com destaque para a concessionária ViaQuatro que apresentou um aumento devido ao recebimento dos trens e sistemas para o início da operação, conforme previsto no contrato. A seguir relacionamos os principais investimentos por concessionária: AutoBAn - obras do Complexo Anhanguera e melhorias viárias realizadas na Marginal Tietê; NovaDutra - implantação da cobrança bidirecional nas praças de Parateí Norte e Parateí Sul; ViaOeste - Complexo Cebolão e obras nas Marginais kms 95 ao 10; e RodoNorte - restauração do pavimento da BR 376 e manutenção na PR 151.

Próximos Eventos

Teleconferências

Em Português:

Sexta-feira, 13 de agosto de 2010
11h30 São Paulo / 10h30 Nova Iorque
Telefone: (11) 4688-6361
Código: CCR
Replay: (11) 4688-6312
Código: 47297

Webcast: www.grupoccr.com.br/investidores

Em Inglês:

Sexta-feira, 13 de maio de 2010
13h00 São Paulo / 12h00 Nova Iorque
Brasil: (11) 4688-6361
EUA: (+1) 888-700-0802
Outros Países: (+1) 786-924-6977
Código: CCR

Replay: (11) 4688-6312 / Código: 47298
Webcast: www.grupoccr.com.br/investidores

Sobre o Grupo CCR, a CPC e a CCR:

Sobre o Grupo CCR: O Grupo CCR é um dos maiores grupos de concessão de infraestrutura do mundo, controlando as concessionárias CCR Ponte (RJ), CCR NovaDutra (SP-RJ), CCR ViaLagos (RJ), CCR RodoNorte (PR), CCR AutoBAn (SP), CCR ViaOeste (SP) e CCR RodoAnel (SP), e, por meio de sua controlada CPC, participa da Renovias (SP), perfazendo um total de 1.922 quilômetros de rodovias. O Grupo CCR também atua em negócios correlatos, tendo participação de 38,25% no Grupo STP, que opera cobrança automática de pedágios e estacionamentos, com atuação em vários Estados do País e, por sua controlada CPC, detém participação de 45% no capital social da Controlar, concessionária que realiza o programa de inspeção veicular da Cidade de São Paulo. Além disso, o Grupo CCR iniciou este ano a sua atuação no segmento de transporte de passageiros com a Linha 4-Amarela do metrô de São Paulo, tendo participação de 58% no capital social na concessionária ViaQuatro.

Sobre a CPC: A Companhia de Participações em Concessões (CPC) é uma das empresas do Grupo CCR e tem por objetivo avaliar as oportunidades de novos negócios, atuando tanto no mercado primário, em processos de licitação, quanto no mercado secundário, sendo responsável pela administração direta de eventuais novos negócios. A CPC detém, desde 2008, a participação de 40% da Renovias, concessionária de rodovias do Estado de São Paulo e, desde 2009, a participação de 45% da Controlar, concessionária de serviços públicos de inspeção veicular da Cidade de São Paulo.

Sobre a CCR: A CCR é a holding do Grupo CCR, tendo sido a pioneira no ingresso no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo, o segmento mais rígido do mercado acionário brasileiro. De suas ações, todas ordinárias e com direito a voto, 38,2% são negociadas no Novo Mercado da Bovespa. A Companhia integra o IBOVESPA e os índices IBRX-50, IBRX-100 e MSCI Latin America.

Informações contidas neste documento podem incluir considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da diretoria sobre a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da CCR e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e conjecturas contidos neste documento e que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes, o programa de investimento, os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das concessionárias, são considerações futuras de significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e expectativas, incluindo condições econômicas, mercadológicas e políticas, além de fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - CONSOLIDADO						
Legislação Societária (R\$ Milhares)						
	2T09	2T10	Var %	1S09	1S10	Var %
Receita Bruta	810.925	989.190	22,0%	1.585.340	1.912.086	20,6%
Deduções da Receita Bruta	(74.092)	(89.493)	20,8%	(132.544)	(175.100)	32,1%
Receita Líquida	736.833	899.697	22,1%	1.452.796	1.736.986	19,6%
Custo dos Serviços Prestados	(302.809)	(370.531)	22,4%	(602.744)	(715.351)	18,7%
- Depreciação e Amortização	(88.112)	(101.688)	15,4%	(175.506)	(201.735)	14,9%
- Serviços de Terceiros	(76.052)	(108.005)	42,0%	(151.920)	(195.334)	28,6%
- Custo da Outorga	(52.042)	(57.417)	10,3%	(103.030)	(112.505)	9,2%
- Custo com Pessoal	(44.588)	(46.949)	5,3%	(86.213)	(95.027)	10,2%
- Apropriação de Despesas Antecipadas da Outorga	(11.975)	(20.448)	70,8%	(21.913)	(38.925)	77,6%
- Outros	(30.041)	(36.024)	19,9%	(64.162)	(71.825)	11,9%
Lucro Bruto	434.024	529.166	21,9%	850.052	1.021.636	20,2%
<i>Margem Bruta</i>	<i>58,9%</i>	<i>58,8%</i>		<i>58,5%</i>	<i>58,8%</i>	
Despesas Administrativas	(81.968)	(113.817)	38,9%	(152.339)	(202.065)	32,6%
- Depreciação e Amortização	(14.465)	(16.866)	16,6%	(26.290)	(33.622)	27,9%
- Serviços de Terceiros	(15.575)	(25.663)	64,8%	(31.347)	(43.388)	38,4%
- Pessoal	(32.695)	(44.741)	36,8%	(56.029)	(74.026)	32,1%
- Outros	(19.234)	(26.546)	38,0%	(38.673)	(51.028)	31,9%
Outras Despesas/Receitas		401	n.a.		1.004	n.a.
EBIT*	352.056	415.751	18,1%	697.713	820.574	17,6%
<i>Margem EBIT</i>	<i>47,8%</i>	<i>46,2%</i>		<i>48,0%</i>	<i>47,2%</i>	
Depreciação e Amortização ¹	114.551	139.002	21,3%	223.709	274.282	22,6%
EBITDA**	466.606	554.753	18,9%	921.422	1.094.856	18,8%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>63,3%</i>	<i>61,7%</i>		<i>63,4%</i>	<i>63,0%</i>	
Resultado Financeiro Líquido	(66.025)	(146.476)	121,8%	(148.936)	(293.308)	96,9%
Despesas Financeiras:	(139.176)	(247.825)	78,1%	(285.593)	(553.759)	93,9%
- Juros	(103.003)	(122.689)	19,1%	(213.848)	(232.912)	8,9%
- Variação Monetária		(16.962)	n.m.	(1.680)	(35.094)	n.m.
- Variações Cambial		(61.302)	n.m.	(5.464)	(148.332)	n.m.
- Perda com operação de Hedge	(29.367)	(22.627)	-23,0%	(43.470)	(54.783)	26,0%
- Outras Despesas Financeiras	(6.806)	(24.245)	n.m.	(21.131)	(82.638)	n.m.
Receitas Financeiras	73.151	101.349	38,5%	136.657	260.451	90,6%
- Ganho com operação de Hedge		1.997	n.m.	300	22.327	n.m.
- Variações Cambial	41.986	46.598	11,0%	59.930	109.646	83,0%
- Variação Monetária	2.493	1	n.m.	10.751	1	-100,0%
- Juros e Outras Receitas Financeiras	28.672	52.754	84,0%	65.676	128.478	95,6%
Lucro (Prejuízo) Antes do IR & CS	286.031	269.275	-5,9%	548.777	527.266	-3,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(105.539)	(120.179)	13,9%	(208.262)	(249.642)	19,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	3.149	7.899	150,8%	704	15.822	n.m.
Lucro antes da participação dos minoritários	183.641	156.996	-14,5%	341.219	293.446	-14,0%
Participação dos minoritários	(1.734)	(766)	-55,8%	(3.371)	(1.717)	-49,1%
Lucro Líquido do exercício	181.907	156.229	-14,1%	337.848	291.729	-13,7%
Lucro Líquido por ação (em reais - R\$)	0,45	0,35		0,84	0,66	
Quantidade de ações ao final do exercício (em unidades)	403.101.800	441.396.800		403.101.800	441.396.800	

(*) EBIT = Receita Líquida - Custos dos Serviços Prestados - Despesas Administrativas

(**) EBITDA = Receita Líquida - Custos dos Serviços - Despesas Administrativas + Depreciação e Amortização

1. Inclui as Despesas Antecipadas

BALANÇO CONSOLIDADO	1T10	2T10
Legislação Societária (R\$ Milhares)		
ATIVO		
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	1.994.493	1.925.296
Conta Reserva	16.983	51.901
Contas a receber	138.770	154.314
Contas a receber pessoas ligadas	84.796	109.130
Dividendos e Juros sobre o capital próprio a receber	-	-
Impostos a recuperar	124.011	245.152
Impostos diferidos	28.244	20.688
Pagamentos antecipados relacionados à concessão	76.856	82.779
Contas a receber com operações de "swap"	2.456	2.972
Despesas antecipadas e outros	34.950	45.266
Total do circulante	2.501.559	2.637.498
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Contas a Receber de clientes e Conta Reserva	1.568	5.835
Partes Relacionadas	2.665	2.765
Impostos a recuperar	88.394	89.344
Impostos diferidos	39.564	53.738
Pagamentos antecipados relacionados à concessão	2.287.718	2.455.075
Contas a receber com operações de "swap"	23.032	7.538
Despesas antecipadas e outros	8.919	8.561
Total do realizável a longo prazo	2.451.860	2.622.856
Investimentos	-	-
Imobilizado	3.927.984	4.154.654
Intangível	516.126	504.494
Diferido	80.047	78.748
Total do Ativo Não Circulante	6.976.017	7.360.752
TOTAL DO ATIVO	9.477.576	9.998.250
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CIRCULANTE		
Financiamentos e empréstimos	537.717	558.340
Debêntures	335.157	356.962
Contas a pagar de operações de "swap"	25.964	16.084
Fornecedores	240.562	264.601
Arrendamento Mercantil	1.365	4.218
Impostos e contribuições a recolher	45.837	47.539
Impostos e contribuições parcelados	46.593	47.631
Imposto de renda e contribuição social	119.858	224.603
Impostos diferidos	12.608	11.931
Obrigações sociais e trabalhistas	71.603	52.308
Partes relacionadas	83.351	109.293
Dividendos a pagar	109.241	5
Provisão para contingências	587	418
Obrigações com o Poder Concedente	77.535	104.305
Outras contas a pagar	30.001	38.937
Total do Circulante	1.737.979	1.837.175
NÃO CIRCULANTE		
Financiamentos e empréstimos	1.364.302	1.356.516
Debêntures	2.832.064	3.102.230
Contas a pagar de operações de "swap"	1.467	1.764
Arrendamento Mercantil	1.496	7.082
Impostos e contribuições parcelados	426.299	432.917
Impostos diferidos	28.922	28.320
Provisão para contingências	14.269	11.092
Provisão para passivo a descoberto	-	-
Obrigações com o Poder Concedente	9.392	9.171
Partes relacionadas	10.890	18.108
Outras contas a pagar	3.255	3.178
Total do exigível a longo prazo	4.692.356	4.970.378
PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	34.427	21.756
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	2.025.348	2.025.342
Reservas de Capital	-	-
Ajuste acumulado de conversão	(2.743)	(2.839)
Reservas de lucro	854.709	854.709
Lucros/Prejuízos Acumulados	135.500	291.729
Total do patrimônio líquido	3.012.814	3.168.941
TOTAL	9.477.576	9.998.250

Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado Legislação Societária (R\$ Milhares) - Método Indireto	2T09	2T10	1S09	1S10
Fluxo de caixa das atividades operacionais	181.907	156.229	337.848	291.729
Lucro (prejuízo) líquido do período				
Ajustes por:				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(3.149)	(7.899)	(704)	(15.822)
Apropriação de despesas antecipadas	11.974	21.006	21.912	40.041
Provisão para perdas com investimentos	3.714	-	3.714	-
Depreciação e amortização	93.667	105.654	183.990	209.647
Baixa do ativo imobilizado e intangível	774	955	2.118	1.208
Baixa do ativo diferido	-	-	-	-
Amortização do ágio	8.904	12.807	17.805	25.617
Varição monetária das obrigações com o poder concedente	7	287	(25)	192
Varição monetária sobre debêntures, empréstimos e financiamentos	(2.493)	17.133	(9.071)	35.094
Varição cambial sobre empréstimos, financiamentos e derivativos	(52.350)	14.502	(65.487)	38.484
Juros e VM sobre debêntures, empréstimos e financiamentos	98.157	136.632	199.992	262.130
Juros sobre arrendamento mercantil financeiro	-	22	-	137
Resultado de operações com derivativos	29.367	20.831	43.170	32.658
Constituição (reversão) e juros sobre contingências	1.294	399	1.467	1.147
Provisão (reversão) de devedores duvidosos	2.678	1.904	5.345	3.587
Juros e variação monetária sobre mútuo com partes relacionadas	(23)	846	(71)	1.327
Juros sobre impostos parcelados	810	10.124	1.978	16.982
Juros, multa e outros encargos sobre impostos parcelados - Lei 11.941	-	-	-	42.040
Descontos obtidos sobre impostos parcelados - Lei 11.941	-	-	-	(28.200)
Participação dos minoritários	6.120	(12.671)	7.756	(11.720)
Equivalência patrimonial	-	-	-	-
Variações nos ativos e passivos				
(Aumento) redução dos ativos				
Contas a receber	(14.747)	(21.772)	(13.532)	(26.361)
Contas a receber - Partes relacionadas	(12.834)	(24.328)	(9.430)	(11.147)
Impostos a recuperar	(87.409)	(122.091)	(149.898)	(212.568)
Despesas antecipadas outorga fixa	(264.008)	(194.286)	(528.016)	(471.871)
Despesas antecipadas e outras	4.750	(9.958)	870	(18.107)
Aumento (redução) dos passivos				
Fornecedores	41.470	24.044	2.776	35.256
Fornecedores - Partes relacionadas	8.517	(16.148)	1.087	(32.865)
Obrigações sociais e trabalhistas	(27.837)	(19.295)	(4.670)	9.407
Impostos e contribuições a recolher e parcelados e provisão para imposto de renda e contribuição social	84.730	103.979	151.606	212.027
Contingências	(111)	(3.745)	(1.198)	(3.908)
Obrigações com o poder concedente	(110)	26.262	(681)	92.408
Outras contas a pagar	(8.898)	8.859	(11.420)	8.543
Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades operacionais	104.871	230.282	189.231	527.092
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de investimentos	59.638	(96)	60.121	(12)
Adiantamento para aquisição de investimentos	-	-	(10.268)	-
Aquisição de ativo imobilizado	(230.113)	(296.622)	(388.748)	(549.459)
Adiantamento para aquisição de imobilizado	(19.345)	(18.880)	(19.345)	(35.572)
Aquisição de ativo intangível	(886)	(1.362)	(1.343)	(2.819)
Reclassificação do ativo diferido	392	-	392	-
Baixa de adto fornecedor - imobilizado	-	18.155	-	18.155
Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades de investimento	(190.314)	(298.805)	(359.191)	(569.707)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Resgates/Aplicações na conta reserva	12.453	(34.861)	785	(51.873)
Liquidação da operações de hedge	(4.969)	(15.235)	(7.003)	(16.240)
Contratação de Opções	-	-	-	-
Mútuos com partes relacionadas:				
Captações	2.198	13.905	3.448	13.275
Pagamentos	(1.253)	-	(1.253)	-
Arrendamento mercantil financeiro				
Captações	-	8.837	-	8.837
Pagamentos	-	(420)	-	(868)
Empréstimos, financiamentos e debêntures:				
Captações	1.372.703	327.130	1.664.613	489.559
Pagamentos	(1.424.473)	(176.819)	(1.594.367)	(456.677)
Aprop. do custo da transação	2.353	3.169	4.785	5.854
Aumento de capital				
Integralização	-	(6)	-	(766)
Custo de captação	-	-	-	-
Dividendos recebidos	-	-	-	-
Dividendos pagos	(100.775)	(109.241)	(100.775)	(109.241)
Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades de financiamento	(141.763)	16.459	(29.767)	(118.140)
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	(224.713)	(69.197)	(190.656)	(195.849)
Demonstração do aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa				
No início do período	(1.071.928)	(1.994.493)	(1.037.871)	(2.121.145)
No final do período	(847.215)	(1.925.296)	(847.215)	(1.925.296)
Divulgação suplementar às informações do fluxo de caixa				
Caixa pago durante o período				
Juros	144.661	94.198	190.488	145.201
Imposto de renda e contribuição social	62.881	122.467	140.344	210.922